
A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

The importance of the schools of childhood education in the development of children

La importancia de las escuelas de enseñanza infantil en el desarrollo de los niños

Received: july/2020

Accepted: august/2020

Available online: september/2020

Patrícia Schmidt Marques, Acadêmica de Pedagogia, Faculdades Integradas de Taquara/FACCAT, Brasil .E-mail: patriciamarques@sou.faccat.br

Tainara Raquel Hencke, Acadêmica de Pedagogia, Faculdades Integradas de Taquara/FACCAT, Brasil. E-mail: tainara@sou.faccat.br

Patrícia Fernanda Carmem Kebach, Doutora em Educação, Faculdades Integradas de Taquara/FACCAT, Brasil. E-mail: patriciakebach@faccat.br

André Luciano Alves, Doutor em Educação, Faculdades Integradas de Taquara/FACCAT, Brasil E-mail: andrealves@faccat.br

Resumo: A Educação Infantil tem o dever de incentivar e promover o desenvolvimento das crianças que a frequentam dentro das diferentes áreas do conhecimento. As habilidades desenvolvidas dentro da escola por meio de brincadeiras e atividades dinâmicas são fundamentais para o processo de desenvolvimento físico, social, emocional, cultural e cognitivo das crianças. Essa primeira etapa da educação básica é uma das mais importantes no desenvolvimento infantil, pois é nesta fase que as crianças aprendem a andar, expressar-se por diferentes linguagens, controlar suas necessidades fisiológicas, entre outras. A presente pesquisa qualitativa tem como objetivo compreender a importância da escola de Educação Infantil no desenvolvimento de crianças de zero a três anos, verificando-se, também, a visão de pais e professores sobre esta etapa da Educação. Por meio da análise dos dados percebeu-se que a Educação Infantil ainda é vista como um local assistencialista, fazendo-se, assim, necessária a criação de estratégias a fim de aproximar pais e responsáveis para a efetiva participação na vida escolar de seus filhos, e, por consequência, a melhor compreensão da real função das instituições de Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Perspectivas de professores e pais.

Abstract: Childhood Education has the obligation to encourage and promote the development of children who attend it within the different areas of knowledge. Abilities developed within the school through play and dynamic activities will be fundamental to the process of development physical, social, emotional, cultural and cognitive of children. This first stage of basic education is one of the most important in child development, for it is at this stage that children learn to walk, to express themselves through different languages, to control their physiological needs, among others. The present of this qualitative research is to understand the importance of the School of Childhood Education in the development of children from zero to three years of age, as well as the vision of parents and teachers about this phase of Education. Through the analysis of the data it was noticed that Infant Education is still seen as a place of assistance, making it necessary to create strategies in order to bring parents and caretakers closer to the effective participation in the school life of their children, and, consequently, the better understanding of the real function of the institutions of Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education. Child development. Teachers and parents prospects.

Resumen: La educación infantil tiene el deber de incentivar y promover el desenvolvimiento de los niños que la frecuentan, dentro de las diferentes áreas de conocimiento. Las habilidades desenvueltas dentro de la escuela por medio de juegos y actividades dinámicas, serán fundamentales para el proceso de desarrollo físico, social, emocional, cultural y cognitivo de los niños. Esa primera etapa de la educación básica, es una de las más importantes en el desenvolvimiento infantil, ya que es en esta fase que los niños aprenden a caminar, a expresarse por diferentes lenguajes y a controlar sus necesidades fisiológicas, entre otras. La presente investigación cualitativa, tiene como objetivo comprender la importancia de la escuela de Educación Infantil, en el desenvolvimiento de niños de cero a tres años, comprobándose también, la visión de los padres y profesores en esa etapa de la Educación. Por medio del análisis de los datos, se percibe que la Educación Infantil todavía es vista como un espacio de asistencia, haciéndose necesaria la implementación de estrategias, con el fin de aproximar a los padres y responsables de los niños, a una efectiva participación en la vida escolar de los mismos, y por consiguiente, la mejor comprensión de la real función de las instituciones de Educación Infantil.

Palabras clave: Educación Infantil. Desarrollo infantil. Perspectivas de maestros y padres.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema principal a análise da importância de uma escola de Educação Infantil para o desenvolvimento de crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos, segundo a visão de pais e profissionais da Educação.

Este tema surgiu das inquietações vividas pelas pesquisadoras durante suas experiências profissionais em escolas de Educação Infantil, tanto como auxiliares de turma, como professoras titulares. Em muitas ocasiões, alguns pais de alunos desvalorizam os profissionais desta área, do

mesmo modo que estas instituições também são menosprezadas. A partir desta pesquisa, espera-se mostrar qual a importância das instituições de Educação Infantil, bem como de seus professores.

Durante muito tempo o papel da Educação Infantil esteve fortemente ligado apenas à ação de cuidar, enquanto cabia às escolas de Ensino Fundamental a função de ensinar. Apesar do passar dos anos e das diversas transformações que ocorreram no sistema educacional, muitas pessoas ainda possuem a ideia de que as escolas de Educação Infantil não contribuem para a formação e o desenvolvimento das crianças, tendo apenas como função o cuidado para com elas e com o seu bem-estar.

Em diversas ocasiões é possível observar situações em que pais, responsáveis e pessoas da comunidade referem-se à escola de Educação Infantil como um local dedicado apenas ao cuidado das crianças, tendo suas professoras como “tias” que prezam pelo bem-estar das mesmas, cuidando, higienizando, alimentando-as e as vestindo; um local que acolhe as crianças enquanto seus pais trabalham ou desempenham alguma atividade específica. Esta situação traz um grande desconforto para os profissionais que atuam nesta área, pois percebem que seu trabalho e sua profissão são desvalorizados, fato este que vem desmotivando estes profissionais e induzindo acadêmicos e recém-formados a seguirem por outras áreas da educação. O objetivo geral deste estudo, portanto, é o de compreender a importância da escola de Educação Infantil no desenvolvimento de crianças de zero a três anos, visando a relacionar a teoria revisada com o olhar, as concepções que professores e pais têm sobre esta etapa da educação.

Ao realizar o presente estudo, foram levantadas questões, portanto, relativas aos objetivos específicos, a fim de nortear o estudo. Portanto, perguntou-se por meio de um questionário: o que é Educação Infantil? Quais as Leis de Diretrizes que estruturam o ensino da Educação Infantil? Quais as etapas do desenvolvimento infantil na primeira infância e como a escola deve atuar em cada uma delas? Qual o papel dos pais em relação à vida escolar das crianças? Por que a ação das escolas de Educação Infantil e de seus professores no processo de desenvolvimento de crianças de zero a três anos é incessantemente desvalorizado?

Desse modo, a presente pesquisa, visa a analisar se pais e professores compreendem o papel da Educação Infantil no desenvolvimento das crianças e se compreendem o seu próprio papel, como mediadores deste processo. Mapear os significados da Educação Infantil para a comunidade poderá contribuir para que se possa pensar em estratégias de desenvolver ações para que tanto pais quanto professores tomem consciência do importante papel que a Educação Infantil exerce no desenvolvimento das crianças, de modo geral. Toda a revisão teórica sobre a temática poderá esclarecer mais sobre o significado desta etapa da Educação na vida do ser humano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Infantil

No Brasil as creches foram criadas exclusivamente com caráter assistencialista e para as camadas mais desfavorecidas financeiramente. Esse direito, primeiramente, era voltado para as mães das crianças, e não para as crianças propriamente ditas. Com os avanços da industrialização, e também com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, estas precisavam de um local para deixar seus filhos, um local que zelasse com os cuidados de higiene, alimentação, saúde, ou seja, com os cuidados básicos com as crianças. É isso o que afirma Didonet (2001):

[...] enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto da família. Essa origem determinou a associação creche pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001 *apud* PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 05).

Um dos motivos da Escola de Educação Infantil ainda ser vista como um local destinado apenas ao cuidar de crianças é devido a esse caráter assistencialista que permeava este espaço educacional antigamente.

Houveram vários avanços nessa longa trajetória da Educação Infantil, dentre eles, alguns de cunho legislativo, como, por exemplo, assegurou-se na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, no inciso IV: “[...] o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia

de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”. Esse foi atualizado com a Emenda de 2006: “[...] o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”.

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em seu artigo 29, Educação Infantil é a “[...] primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Dentre os avanços adquiridos para com a Educação Infantil, o mais recente deles, foi à nova formulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A qual aponta os 6 (seis) direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer.

De acordo com a LDB em seu artigo 26, “os currículos da educação infantil, [...] devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar [...]”. Ou seja, em cada instituição de ensino de Educação Infantil, seja ela privada ou pública, sua proposta pedagógica deve ser organizada e formulada de acordo com o que a BNCC apresenta.

Cabe ressaltar que com a reformulação da Base Nacional Comum Curricular, a Educação Infantil foi estruturada em 5 (cinco) campo de experiências, sendo estes: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação (abrange o encantamento pela cultura escrita e as demais formas de expressar-se e instigar-se nesse meio); Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (envolve práticas pedagógicas relacionadas a fenômenos naturais e socioculturais).

A BNCC para a Educação Infantil está dividida em três grupos etários: crianças de 0 (zero) a 1 (um) ano e 6 (seis) meses; crianças de 1 (um) ano e 7 (sete) meses a 3 (três) anos e 11 (onze)

meses; crianças de 4 (quatro) anos a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses. Os dois primeiros grupos etários citados acima fazem referência à creche, já a última etapa, trata-se da pré-escola.

As atividades pedagógicas realizadas com cada um destes grupos, dentro de cada um dos campos de experiências já citados anteriormente, contemplam o que é significativo dentro de cada faixa etária.

A BNCC aponta para cada um dos campos de experiências de acordo com cada grupo etário. Por exemplo, quanto ao campo de experiência "O eu, o outro e o nós", crianças de 0 (zero) a 1 (um) ano e 6 (seis) meses precisam perceber as possibilidades de seu corpo nas brincadeiras e interações sociais. Já as de 1 (um) ano e 7 (sete) meses a 3 (três) anos e 11 (onze) meses, ao realizarem as atividades, precisam reforçar sua imagem positiva e desenvolver a confiança em sua capacidade de enfrentar dificuldades e desafios. Assim, as indicações de campos de experiências são diferentes para cada grupo etário. Em relação ao campo de experiência "Corpo, gestos e movimentos", enquanto para as crianças de 0 (zero) a 1 (um) ano e 6 (seis) meses, o objetivo das atividades está em movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos, para as crianças de 1 (um) ano e 7 (sete) meses a 3 (três) anos e 11 (onze) meses, objetiva-se que elas explorem formas de deslocamentos no espaço combinando movimentos e seguindo orientações. Já para as de 4 (quatro) anos a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, através das atividades relativas ao mesmo campo de experiência, elas criarão movimentos, gestos, olhares, mímicas e sons com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Cabe ressaltar que além destes campos exemplificados acima, existem mais alguns conteúdos na Base Nacional Comum Curricular, que englobam sempre atividades e objetivos voltados para as três faixas etárias supracitadas, como se expôs anteriormente.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2020), órgão ligado ao Ministério da Educação, apresenta projeto relativo à Educação infantil, valorizando-a como uma

etapa essencial para o desenvolvimento infantil. O Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Este programa visa a proporcionar o acesso de crianças a creches e escolas, bem como realizar melhorias na infraestrutura física da rede de Educação Infantil, atingindo dois eixos: construção de pré-escolas e creches padronizadas e aquisição de materiais e mobiliários adequados a estes espaços. Portanto, a legislação brasileira, de modo geral, tem dado a devida atenção à Educação Infantil, valorizando a organização física e os processos de ensino e aprendizagem voltados para esta etapa educacional.

2.2 Etapas do desenvolvimento infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e deve ser reconhecida com toda esta significação que lhe é agregada, e deixar de ser vista como apenas um local assistencialista, sendo que o cuidar e o educar andam lado a lado e são indissociáveis dentro das escolas de Educação Infantil.

A partir dos testes de método clínico, aplicados por Piaget (1896-1980), cujo objetivo era compreender como as crianças de diferentes idades obtinham o conhecimento ao seu redor, e como se desenvolviam, o autor (PIAGET, 1983) formulou os seguintes estágios de desenvolvimento: estágio sensório-motor, que compreende, em média, a faixa etária de 0 a 2 anos; estágio pré-operatório, que compreende o período dos 2 aos 6 anos, em média; operatório concreto, cuja faixa etária abrange, em média, dos 7 aos 11 anos; e operatório formal, que implica no estágio que vai da pré-adolescência até a vida adulta.

Na presente pesquisa, serão abordados os primeiros dois estágios, pois ambos apresentam a faixa etária que aqui será referida. São eles o estágio sensório-motor e o pré-operatório ou pré-operacional.

De acordo com Kebach (2011, p. 40), o estágio sensório-motor, como já se abordou, acontece do 0 aos 2 anos, em média. Nessa faixa etária, tudo é novidade e os bebês utilizam-se de sua sensorialidade e motricidade para se apropriarem do mundo ao redor. É o estágio no qual a criança está conhecendo o mundo, e isto acontece principalmente por meio do uso dos órgãos do sentido, ou seja, tato, paladar, visão, olfato e audição e também pela exploração motriz. Nesse estágio é que ocorrem as temidas mordidas, pois as explorações dos bebês são realizadas não somente pelo tato, mas, especialmente, pelo paladar. Afinal, tudo o que para eles é novidade, é explorado com as mãos, usando o tato, e levado à boca, a fim de conhecerem os objetos em jogo. É necessário que os professores que atuam na Educação infantil compreendam as condutas psicológicas desse estágio de desenvolvimento, a fim de garantir ações que potencializem as experiências do bebê, contribuindo para seu amplo desenvolvimento.

O estágio pré-operatório ocorre dos 2 a 6 anos, em média. É quando a criança atinge a função simbólica ou semiótica, ou seja, começa a se expressar pela fala. Isto garante que o pequeno possa antecipar ações futuras ou reviver cenas passadas, pois, agora possui representação mental dos acontecimentos, graças às suas construções cognitivas ampliadas no estágio anterior. É também a fase dos jogos simbólicos, nos quais imita tudo e a todos que estão ao seu redor, exercitando papéis, funções e procurando compreender o mundo ao seu redor (PIAGET, 1983).

O professor, portanto, precisa compreender cada uma das etapas pelas quais passam as crianças para poder possibilitar atividades significativas e que contribuam para seu desenvolvimento, pois as aprendizagens construídas nos primeiros anos de vida são fundamentais para a continuidade do processo de desenvolvimento das crianças e utilizadas até a vida adulta.

2.3 Relação família e escola

O ingresso da criança na educação infantil é um momento delicado, não apenas para o aprendiz e sua família, mas também para a instituição. Nesse processo, ocorre um movimento de transformação na vida da criança, que passa por mudanças de rotina, hábitos, ambiente e principalmente pela separação de sua família.

No entanto, não é apenas uma nova criança que chega à escola: ela traz consigo sua família, sua história, valores, seus hábitos e costumes, sua própria bagagem de conhecimentos. Assim, conforme Martins Filho (2015, p. 8), “podemos inferir que a variedade de vivências e contextos socioculturais das crianças permitem-nos falar não de uma infância, mas de infâncias que são múltiplas e plurais nas suas mais diversas formas de manifestações e produções culturais”. Por conta disso, faz-se necessário que escola e família conheçam-se e estabeleçam um bom relacionamento preservando uma boa comunicação, visando sempre o bem-estar das crianças e se levando em consideração suas vivências pregressas.

Segundo Castro e Regattieri (2009), a criança deve ser o principal interesse do sistema educacional. Família e professor ainda se encontram em relações e situações bem diferentes em relação a educação dos filhos, no entanto, as duas devem se aproximar em busca da educação de qualidade do aluno.

A participação da família na escola é um elemento crucial para que o processo de desenvolvimento dos educandos da educação infantil se concretize e aconteça de forma completa, é necessário que escola e família trabalhem juntas, com os mesmos objetivos, visando o bem-estar, o crescimento e o desenvolvimento da criança. Segundo Rapoport (2014, p. 53), referindo-se à importância dos processos adaptativos propõe que:

Algumas instituições de Educação infantil, desconhecendo a importância desse período, optam por não proporcionar essa vivência às crianças e às famílias. É o caso das instituições onde os pais não podem passar da porta e, já no primeiro dia, entregam seus filhos aos educadores e vão embora, dessa forma ocorrendo uma separação brusca na vida da criança, que passa a ter de se acostumar, forçosamente, com um ambiente e com pessoas que nunca viu.

A autora relata (idem) que estes momentos são difíceis, tanto para a família quanto para as crianças, e demandam reorganizações e transformações de todos, provocando reações nas crianças. Por isso, a parceria entre família e escola tranquiliza a todos e favorece a adaptação e o desenvolvimento infantil. O preparo da equipe pedagógica para administrar situações como estas é essencial.

Infelizmente, algumas famílias desconsideram o trabalho pedagógico da Educação Infantil, e ainda veem suas instituições apenas com um papel assistencialista, que deve zelar apenas pelo bem-estar, saúde e higiene das crianças.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica sobre a temática que aborda a importância da escola de Educação Infantil na vida das crianças de 0 a 3 anos de idade e, também, de um Estudo de caso, que, de acordo com Gil (2016, p. 57) “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo”. No recorte geral da pesquisa, para este artigo, a coleta de dados se deu em uma escola da rede municipal de um município do Vale do Paranhana, no Rio Grande do Sul. Ela foi realizada através de questionários com pais e professores dessas duas escolas. Trata-se, portanto, de um estudo organizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, cuja coleta de dados foi realizada por meio de questionários semiestruturados, que contiveram perguntas fechadas e abertas. A análise se deu de forma qualitativa, procurando comparar as respostas com a revisão teórica realizada.

Assim, o embasamento teórico auxiliou no desenvolvimento do trabalho de modo integral, contribuindo para a melhor compreensão sobre a pesquisa em questão, bem como para analisar os dados coletados através dos questionários.

A coleta de dados, que aqui trataremos no próximo item com sua devida análise, foi realizada na escola pública com 10 (dez) participantes, sendo estes 5 (cinco) professores da escola de

Educação Infantil e 5 (cinco) familiares de alunos da mesma instituição. Portanto, no presente artigo, apenas parte da pesquisa será apresentada, para que possamos aprofundar o olhar em apenas um dos ambientes investigados, já que na sua integralidade, também foram coletados dados em uma escola da rede privada do mesmo município. Antes de entregar os questionários aos participantes da pesquisa, fez-se uma visita à escola de Educação Infantil, ambiente no qual a primeira parte da pesquisa seria realizada, e também à Secretaria de Educação do município, visando a demandar a autorização para a realização do presente estudo. Depois da autorização da secretaria, durante os procedimentos de entrega dos questionários, os participantes também receberam Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de que fossem esclarecidos os procedimentos e objetos da pesquisa. Portanto, todos os preceitos éticos foram contemplados.

4 ANÁLISE DE DADOS

A seguir será apresentada a análise dos dados obtidos na realização da pesquisa do presente estudo, através dos questionários entregues a pais e professores da escola de Educação Infantil pública investigada.

4.1 Análise dos questionários dos professores

Apenas professoras do sexo feminino participaram da investigação. Essas entrevistadas serão nomeadas da seguinte forma, visando a preservar suas identidades: PROF 1, PROF 2, PROF 3, PROF 4 e PROF 5.

A primeira questão existente no questionário entregue às professoras, foi a seguinte: **“Qual a função da Educação Infantil no desenvolvimento de crianças de zero a três anos?”**. PROF 2

redigiu, “fundamental, pois é na Educação Infantil que começa a vida escolar, e muitos são aqui que aprendem coisas básicas como se limpar, trocar a roupa, rotina, e etc.” Essa visão assistencialista também foi abordada por outra professora, porém, não como sua própria visão, mas sim, como algo imposto pelo poder público:

Nos tempos modernos, a Educação Infantil acaba ocupando o espaço de formação da criança, visto a desestrutura de algumas famílias e o assistencialismo imposto pelo poder público. Muitas vezes, os professores conhecem melhor a criança do que os próprios pais, ou familiares responsáveis. Insisto em afirmar, que esta não é a minha impressão do que seria a função da Educação Infantil, porém, é o que vem ocorrendo. A Educação Infantil deveria abranger o desenvolvimento da criança na parte cognitiva, motora e afetiva, de uma forma complementar, para que a criança sinta prazer em ir à escola, e não veja isso como obrigação, um lugar onde fique “depositada” para que os pais trabalhem. (PROF 3 PU)

Aqui é interessante ressaltar um conceito profundo que esta professora tem, mas as limitações que o sistema acaba impondo aos docentes.

Duas das partícipes foram muito abrangentes em sua descrição da função da Educação Infantil, veja:

É estimular as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, aguçar sua curiosidade, desenvolver algumas capacidades, conhecer seu próprio corpo, desenvolvendo sua coordenação motora, linguagem e maneira como se comunicam e se socializam, para tudo isso é imprescindível que a criança esteja feliz no espaço escolar. (PROF 4)

Portanto, PROF 4 sabe bem qual a função da Educação Infantil, em termos gerais assim como sua colega, PROF 2:

A função da Educação Infantil para o desenvolvimento infantil é favorecer um ambiente acolhedor, onde as crianças possam aprender brincando sobre valores, e também contribuir para o aprimoramento de suas habilidades motoras e cognitivas, bem como auxiliá-las na organização espacial, através de jogos e brincadeiras. (PROF 2)

As demais participantes abordaram suas respostas, mas de modo superficial, relatando a importância da Educação Infantil, mas não aprofundando suas respostas como as colegas supracitadas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB em seu artigo 29:

Educação Infantil é “[...] a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2013).

Conforme Agostinho (2015, p. 81), “O espaço das instituições de Educação Infantil acolhe a infância das crianças que nelas estão” e, portanto, temos de organizá-las de acordo com o que é significativo neste período de vida a fim de potencializar o desenvolvimento infantil e a construção de conhecimentos. Assim, em algumas das respostas obtidas, pode-se averiguar essa visão da Educação Infantil por parte dos profissionais docentes, porém, causa certa preocupação, quanto aos dados superficiais, cujas participantes apontam para uma importância em relação à educação nesta fase da vida, mas não sabem exatamente explicar qual.

A segunda questão foi: **“O que se deve levar em conta, de modo geral, para se atuar com qualidade na Educação Infantil com crianças de zero a três anos?”**

De acordo com a PROF 2 *“deve-se levar em conta que cada criança é única, com potencialidades diferentes, e que devemos explorar de diversas maneiras, a fim de facilitar o processo de aprendizagem de cada uma”*. As diferenças e pluralidades que consiste uma sala de aula, também apareceu na resposta da PROF 3,

Deve-se ter um olhar diferenciado para cada criança, pois cada ser é único, não podemos nivelar nossos pequenos. Deve-se ter muita paciência, pois além do convívio com as crianças, temos também as inseguranças e, muitas vezes, desconfiança dos pais. “Deve-se ter amor pelo que se faz e respeito às diferenças.” (PROF 3).

Uma das professoras fez observações muito importantes, interligando um bom planejamento de conteúdos pedagógicos, assim, por consequência, uma boa prática aplicada, bem como o empenho e participação da escola como um todo. Veja o relato da PROF 4

Ter um bom projeto; que a escola auxilie a professora com recursos, para que seja viável desenvolver esse projeto, com materiais para desenvolver as atividades, e auxiliares para

ajudá-la, pois uma professora sozinha com 20 ou 18 crianças, não vai conseguir estimular e desenvolver um bom projeto, quanto mais professoras uma turma tiver, melhor vai ser o desenvolvimento dos educandos. (PROF 4)

Sem dúvida, todos os apontamentos colocados são de suma importância para uma atuação de qualidade na Educação Infantil. Primeiramente, crê-se que todos os atuantes da Educação Infantil apresentam afeição e paciência para com os seus alunos, principalmente levando-se em conta a faixa etária para a qual o presente estudo se volta, ou seja, crianças de zero a três anos de idade.

Outra questão proposta às participantes foi a seguinte: **“Qual é o papel dos pais em relação à etapa educacional de Educação Infantil, na vida de seus filhos?”**

A PROF 2 escreveu o seguinte, *“acredito que o papel dos pais é passar segurança para a criança, para que a mesma fique tranquila no ambiente no qual será inserida.”*

Segundo Autori: [...] assim como cada criança possui seu tempo próprio no processo de adaptação, cada família também tem seu ritmo, que pode levar alguns meses. As famílias precisam ser ouvidas e acolhidas tanto quanto as crianças, devido à ansiedade e separação (2011, p.14).

Pais e responsáveis dos alunos precisam estar confortáveis e seguros, quanto ao local que seus filhos irão frequentar. Assim, eles estando confiantes, podem passar a segurança necessária aos seus filhos, fazendo com que estes se adaptem e sintam prazer em estar no âmbito escolar.

Veja as observações da PROF 5 quanto a essa questão,

Acredito que seja ter tempo, é nessa fase que eles descobrem coisas novas, moldam suas personalidades, não que não possa continuar com essas aprendizagens, mas nessa fase acredito ser a mais importante, pois é onde aprendem a “viver”, a comer comida, caminhar, falar e assim por diante, os pais estarem presentes e terem tempo, acredito ser o principal, incentivar e participar. (PROF 5)

Na realidade atual, as pessoas, de modo geral, cada vez encontram-se com menos tempo, atarefadas com o emprego e coisas do dia a dia. Nas escolas de Educação Infantil se pode notar essa falta de tempo e participação na vida dos filhos, muitas vezes no comportamento dos mesmos,

como, por exemplo, fazem o que podem para chamar atenção, pois, muitas vezes, sentem-se carentes. As demais professoras tiveram respostas semelhantes às descritas acima.

A última questão que foi feita no questionário para os professores, foi a seguinte: **“Você acha que os pais compreendem o papel da Educação Infantil na vida de seus filhos?”**

Essa questão, em específico, foi a única cujas respostas abrangeram grande diversidade de conteúdo. Passemos, então, aos pensamentos transcritos das professoras:

A maioria sim, os pais com um grau de escolaridade um pouco maior, que são mais instruídos e não tão leigos, compreendem a importância de certa maneira. Os outros pais, que não possuem um grau de escolaridade, poucos compreendem a importância da criança frequentar uma escola de Educação Infantil, e tudo que isso engloba. (PROF 4)

A PROF 2, afirma o seguinte *“Acredito que a maioria sim, mas alguns não compreendem a importância dessa fase na vida dos filhos e por mais que falem ou relatem acontecimentos, percebe-se na atitude dos filhos o descaso dos pais”*. Esta salienta bem o comportamento e algumas atitudes dos alunos, como reflexo da não participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos.

Grande parte das entrevistadas destacou novamente a visão assistencialista por parte dos pais dos alunos. A PROF 5 propôs, *“alguns pais compreendem o papel da Educação Infantil, agora outros pensam que é só um lugar de assistencialismo, onde as crianças somente são cuidadas ‘sem intenção’ de aprendizagens.”*

PROF 1 acredita que os pais não compreendem o papel da Educação Infantil, e ainda faz menção da visão assistencialista que estes têm: *“Não. Acredito que para eles, a escola é simplesmente um lugar onde deixam os filhos para trabalhar, pois aqui tem o que comer. E com quem ficar.”*

Como já supracitado nos capítulos teóricos do presente estudo, precisa-se ressignificar a Educação Infantil, principalmente quanto aos olhares de pais e responsáveis, de acordo com os dados obtidos através desta pesquisa.

De acordo com Bujes (2001, p. 16),

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nessa etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cercam, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes.

É essa significação de função das instituições de Educação Infantil que os pais e responsáveis, de modo geral, precisam compreender. Acontecem cuidados de rotinas sim dentro destes espaços, mas não correspondem a simplesmente cuidar, mas sim a atividades que possuem também uma função pedagógica.

4.2 Análise dos questionários dos familiares dos alunos

Todos os participantes dessa modalidade da pesquisa foram as mães dos alunos, não havendo nenhum pai que demonstrou interesse em participar. É necessário deixar claro que, quando os questionários foram entregues à direção das escolas, não se apresentou escolha de gêneros em relação aos participantes da pesquisa. Entretanto, apenas mães e professoras foram acionadas para a investigação.

Aqui serão abordadas somente as respostas que foram relevantes para a presente pesquisa. As entrevistadas serão nomeadas da seguinte forma, visando a preservar suas identidades: MÃE 1, MÃE 2, MÃE 3, MÃE 4 e MÃE 5.

Ao responderem esse questionamento, as mães foram muito sucintas, respondendo diretamente. A primeira questão feita foi a seguinte: **“Por que você matriculou seu filho numa escola de Educação Infantil?”**

Ao replicar sobre a seguinte indagação, foram apresentados dois aspectos em unanimidade dos questionários, que é a necessidade de trabalhar, e para os filhos melhor se desenvolverem.

Veja o transcrito da MÃE 1, *“pois preciso trabalhar e a escola de Educação Infantil é a melhor opção para deixar a criança desde cedo, pois além de estarem aos cuidados de professoras, eles aprendem muito e se desenvolvem mais rápido.”*

Nesses dados obtidos são evidenciados e entram em acordo com a fala das professoras, que foram abordadas no subcapítulo anterior, que é a necessidade que os pais têm de trabalhar, e em contraponto, de um local para deixar seus filhos. Os pais relatam brevemente que é para um desenvolvimento melhor, mas nada muito específico e aprofundado.

Outra questão contida no questionário destinado aos pais era: **“Caso você não trabalhasse, matricularia, ainda assim, seu filho em uma escola de Educação Infantil?”**

Duas das mães participantes responderam que não matriculariam seus filhos, se caso não trabalhassem. Sendo assim, observe o que o MÃE 3 salientou, *“não, por que tiraria o lugar de outra.”*

As demais participantes alegaram que fariam a matrícula de seus filhos, mesmo se não trabalhassem, algumas até destacaram que não em turno integral, mas manteriam o vínculo da criança com a escola de Educação Infantil.

Outra questão foi: **“Qual valor que você atribui à Educação Infantil na vida de seu filho? Justifique sua resposta.”**

Uma das participantes não soube responder a questão proposta. Já as demais, atribuíram suma importância para a Educação Infantil na vida dos filhos, sendo que algumas aprofundaram mais seus pensamentos, como no depoimento a seguir:

Considero a Educação Infantil fundamental na vida da minha filha, pois é nesse ambiente que ela tem o desenvolvimento cognitivo e de socialização amplamente estimulado.

Diferentemente do que acontece em casa, pois mesmo que tentemos, é difícil dar à criança toda atenção necessária. (MÃE 2)

MÃE 4 afirmou, *“tem muita importância porque ele tem convívio com outras crianças e aprende coisas que em casa eu não poderia lhe proporcionar, tem um grande valor”*. Já a MÃE 5 fez a seguinte colocação, *“a escola infantil tem um valor essencial na vida da minha filha, pois é nesse período que eles têm suas primeiras descobertas, experiências e começam a testar suas habilidades”*. Já MÃE 1, propõe o seguinte: *“Um valor essencial. Graças à Educação Infantil, meus filhos se desenvolveram rápido, noto a diferença de uma criança que frequenta a escola de educação infantil, para uma criança que não teve acesso”*.

As participantes, de modo geral, desenvolveram bem seus pensamentos sobre a seguinte temática, mostrando-se, grande parte delas, cientes do valor presente na Educação Infantil, este referente ao desenvolvimento dos seus filhos.

A Educação, de modo geral, não deixa dúvidas quanto a sua importância para cada pessoa, para a família, para a sociedade, enfim. No processo educacional, cabe ressaltar a relevância da Educação Infantil que, se bem qualificada, é elemento desencadeador para o desenvolvimento das crianças, da construção de conhecimentos de cada um, e deste modo, a base para os conhecimentos a serem adquiridos subsequentes (FANTINEL, 2002).

A última questão contida nos questionários foi a seguinte: **“Você sabe qual é a função da Educação Infantil no desenvolvimento de crianças de zero a três anos?”**

Novamente, duas das mães participantes não conseguiram responder esta questão. Os demais falaram que:

Busca trabalhar na criança todos os aspectos para seu desenvolvimento, desde o “cuidar”, satisfazer suas necessidades básicas como alimentar, trocar fraldas, roupas, dar atenção, além de tudo aquilo que a ajudará a crescer com desenvolvimento das suas habilidades físicas e cognitivas, além de ajudar na construção de seu comportamento na sociedade (MÃE 1).

Já a Mãe 5 afirmou que *“tem como função, aprimorar seu desenvolvimento integral como criança, pois está socializando com outras crianças, interagindo com os professores e vivenciando diversas experiências para sua vida emocional e cognitiva.”* As demais mães participantes não se aprofundaram quanto às suas opiniões.

Ao analisar os dados coletados das mães dos alunos, como um todo, fica em evidência como grande parte das entrevistadas se encontram distanciadas dos assuntos que permeiam o âmbito escolar, bem como a Educação Infantil, de modo geral.

Participando da vida escolar, os pais começam a valorizar e reconhecer o papel do educador frente ao desenvolvimento integral dos seus filhos, tornando-se, assim, agentes de apoio à escola e permitindo que educar seus filhos seja uma tarefa compartilhada e de parceria entre família e escola (SIGNORETTI et al, 2002).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o presente estudo observou-se que a Educação Infantil ainda é uma instituição de ensino vista, em grande parte, como somente um local assistencialista, tanto para alguns profissionais da área, bem como para os pais dos alunos nestas matriculados. Isso ficou evidenciado através da análise de dados. Entretanto, notou-se que essa visão assistencialista aparece nas falas das professoras participantes, porém não como suas próprias visões da Educação infantil, e sim, como imposições tanto da família, como das políticas públicas voltadas para a Educação nesta faixa etária. Nas respostas das mães dos alunos, essa visão foi citada por poucos, mas aqueles que a citaram foram bem específicos, vendo a Educação Infantil como um local que deixam seus filhos para poder trabalhar, e até mesmo, alguns colocaram que não os deixariam nesses locais, caso não precisassem trabalhar, sendo que “ensinariam” seus filhos em casa. Isso pode trazer pistas sobre o porquê da recorrente desvalorização dos espaços de Educação Infantil.

Através da revisão teórica e legislativa realizada no presente artigo, pode-se compreender a importância desta primeira etapa educacional na vida das crianças. Os pesquisadores revisados também auxiliam para a compreensão da importância das relações entre família e escola, não somente para os processos adaptativos das crianças a estes diferentes espaços, mas para seu desenvolvimento integral.

Como já supracitado ao longo desta pesquisa, faz-se necessário a ressignificação das escolas de Educação Infantil, bem como uma participação efetiva e ativa de toda a comunidade escolar, visando não somente ao desenvolvimento das crianças, que é o maior objetivo e função dessas instituições, mas também para que haja a valorização dos profissionais da área.

A pesquisa abre um espaço de reflexão sobre possíveis formas de gerar laços mais estreitos entre a Educação Infantil e a comunidade, para que, nas experiências vivenciadas de forma cooperativa, todos os atores deste cenário compreendam a real importância do início precoce de uma educação infantil sistematizada e qualificada. Seus limites estão restritos à exploração de um estudo de caso, mas que pode ser ampliado para novos territórios.

Através da investigação, é possível dizer que, podendo contar com o apoio da comunidade, em geral, os espaços da Educação Infantil, em termos físicos e em termos de interações sociais, só têm a ganhar! Portanto, é necessária a criação de estratégias para que os cuidadores sintam vontade de conhecer mais a fundo esses espaços de aprendizagem e atuando como parceiros na educação integral das crianças.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Kátia A. Creche e pré-escola é “lugar” de criança?. In MARTINS FILHO, Altino José (org.). *Criança pede respeito: ação educativa na creche e na pré-escola*. Porto Alegre: Mediação, 2015. P-p. 81-95

AUTORI, Carla. *Acolhimento na educação infantil: receber e aconchegar, sempre!*. In: VARGAS, Suzi Mesquita. *O educador no cotidiano das crianças* organizador e problematizador. Brasília: Gerdau, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2011. p. 8-24.

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil* - Lei nº 53, de 19 de dezembro de 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em: 06/06/2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* - Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação*. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/proinfancia/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-proinfancia>. Acesso em: 13 de agosto de 2020.
- BUJES, Maria Isabel Edeweiss. Escola infantil: pra que te quero?. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. *Escola infantil: pra que te quero?*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13-22.
- CASTRO, Jane Margareth e REGATTIERI, Marilza. (orgs.) *Interação escola-família: subsídios para práticas escolares*. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.
- FANTINEL, Maria Erony R Camargo. Currículo aspectos relevantes que uma proposta pedagógica deve contemplar. *Revista do Professor*, Porto Alegre, v. 18, n. 69, p. 5-7, jan./ mar. 2002.
- GIL, Antonio Carlos. *Estudo de caso*. São Paulo: Atlas, 2009.
- KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. Pedagogias da infância: de Jean Piaget e Heloisa Marinho. In: VARGAS, Suzi Mesquita. *O educador no cotidiano das crianças* organizador e problematizador. Brasília: Gerdau, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2011. p. 36-53.
- MARTINS FILHO, Altino José (org.). *Criança pede respeito: ação educativa na creche e na pré-escola*. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. *Revista Histedbr On-line, Campinas*, v. 9, n.33, p. 5 - 15, mar. 2009
- PIAGET, Jean. *A epistemologia genética; sabedoria e ilusões da filosofia; problemas de psicologia genética*. 2. ed. São Paulo, 1983.
- RAPOPORT, Andrea. A importância do período de adaptação. In RAPOPORT, Andrea; JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de A.; KAERCHER, Gládis E. P da S.; SÁ DE MELLO, Maura M.; MACHADO, Patrícia B.; CUNHA, Susana R. V. *O dia a dia na Educação Infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2014. P.-p. 59-78.
- SIGNORETTI, Adriana Elizabeth R. S. et al. Educação e cuidado dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento. *Revista do Professor*. Porto Alegre, v. 18, n. 72, p. 5-8, out./ dez. 2002.
- YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.